

uso de soro veterinário para tétano - vencosat

Departamento Técnico Vencofarma

INTRODUÇÃO

A toxi-infecção pela bactéria *Clostridium tetani* (encontrada no solo) com produção de tetanoespasmina ou tetanolisina pode levar à óbito diversas espécies animais, incluindo os seres humanos. A situação ocorre quando os esporos penetram através de ferimentos causados por perfuração acidental ou cirurgias, a exemplo das tosquias e castrações, respectivamente. Em situações favoráveis, em que se propiciam baixos níveis de oxigênio tecidual, o esporo germina e produz toxinas, responsáveis pelos sinais clínicos que o animal irá apresentar. Apesar da ocorrência diferir entre uma e outra espécie, a Vencofarma desenvolveu o Vencosat (Fig.1), o soro antitetânico que é hoje, o mais vendido do Brasil indicado para equinos, caprinos, ovinos, bovinos, suínos e cães. Ao conhecer a gravidade da doença, é importante ter a antitoxina tetânica como parte do protocolo terapêutico ou mesmo de prevenção em diversas situações. No meio acadêmico, o soro antitetânico é citado por diversos autores como protocolo quase que obrigatório de animais com tétano declarado ou com risco em potencial.

TÉTANO

O tétano ocorre quando uma ferida é contaminada pelos esporos do clostrídio que se proliferam e se multiplicam com produção de toxinas. As situações que predispõem os animais ao tétano são as mais diversas, desde ferimentos simples em cercas, pregos até a não assepsia no momento do corte do umbigo, descorna ou castração. As bases para o tratamento do animal acometido por Tétano são combater o microrganismo e conseqüentemente, a produção de toxinas,

diminuir os efeitos causados por ela e, obviamente, restabelecer as funções do animal, como alimentação, locomoção, urina e defecação. Em se tratando de suscetibilidade, sabe-se que equinos e humanos são as espécies em que o tétano ocorre com maior frequência, e apesar de ser menos comum em ruminantes e cães, a doença nestas espécies pode ocorrer. O alvo de ação das toxinas é o Sistema Nervoso Central, onde a toxina bloqueia os neurotransmissores inibitórios, promovendo uma hiperexcitabilidade reflexa. O período de incubação é variável, de 3 dias a 4 semanas. Em literatura, são relatados com maior frequência, os sintomas de estrabismo convergente, trismo de mandíbula, preguiamento da pele na região frontal da cabeça, dificuldade para locomoção, hiperestesia, andar rígido, postura de “cavalete”, paralisia espástica, evoluindo para disfunção cardiovascular, paralisia do diafragma e espasmos involuntários, que não raramente, evoluem para morte. O tétano é uma doença que, uma vez instalada, possui tratamento dis-



Figura 1: Vencosat – Soro antitetânico liofilizado da Vencofarma

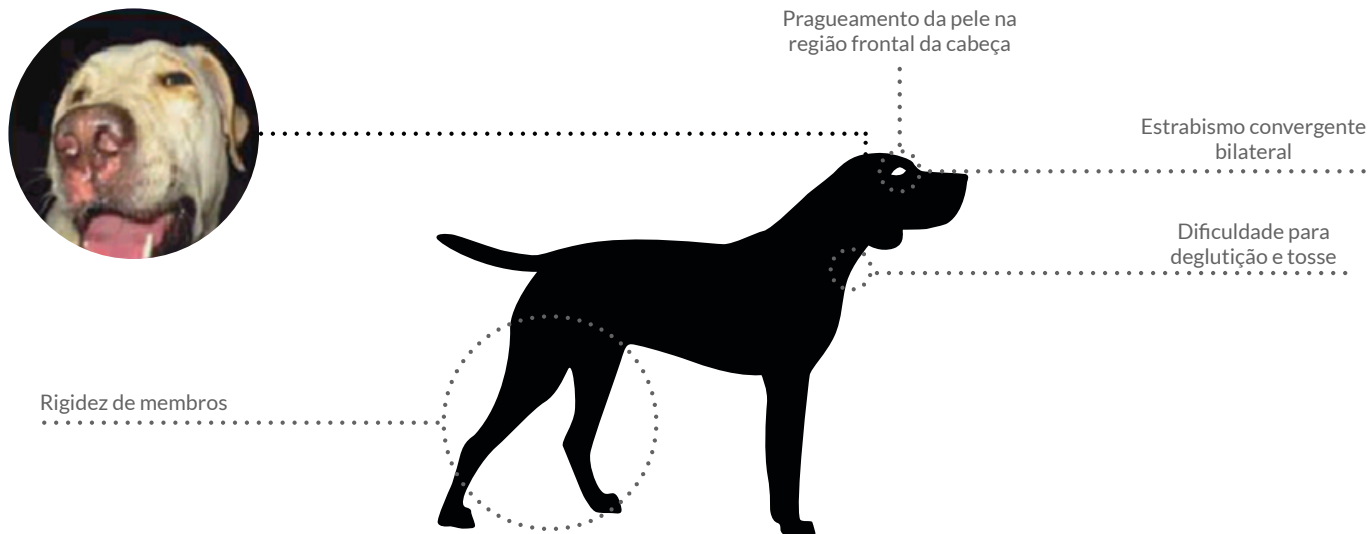


Figura 2: Sinais clínicos que o animal relatado apresentou. À esquerda, pode-se notar o pragueamento de pele com estrabismo.

pendioso e prognóstico de reservado a ruim, sendo a terapia intensiva fator fundamental para boa recuperação. E como constituinte do protocolo, o soro antitetânico é primordial no tratamento, mas também na prevenção. Em situações de grande risco, antes de cirurgias, por exemplo, pode ser utilizado de forma profilática, a fim de evitar uma possível doença. Contudo, é importante se atentar para o fato de que a proteção conferida é passageira, não se prolongando por mais de 10 dias. Em situações que requerem proteção além deste período, o protocolo vacinal contra Tétano deverá ser instituído, principalmente em equino, a espécie mais suscetível a doença e/ou a aplicação do Vencosat poderá ser refeita a critério do Médico Veterinário.

O tratamento padrão envolve antimicrobianos, limpeza da ferida, relaxantes musculares, estabelecimento do equilíbrio hidroeletrolítico, ambiente escuro e silencioso e finalmente, o soro antitetânico (Profilaxia: 5.000 UI e Tratamento: 100.000 a 200.000 UI). A produção do soro antitetânico pela Vencofarma surgiu da necessidade de promover maiores chances de cura e ainda, uma prevenção mais urgente em animais não vacinados ou vacinados (mas com alto desafio iminente). O soro é destaque no mercado veterinário angariando a maior parcela em protocolos terapêuticos, sendo hoje o soro mais vendido do país.

RELATO DE CASO

Uma fêmea prenha, da espécie canina, Labrador retriever, com 4 anos de idade, que após 2 dias do parto iniciou os sintomas descritos na Figura 2. O animal recebeu Penicilina G (40.000 UI/kg de peso corpóreo), via intramuscular, a cada 12 horas; ace-

promazina (0,1 mg/kg), via intramuscular, a cada 6 horas, fluidoterapia com Ringer Lactato e alimentação pastosa hipercalórica. Recebeu também **Vencosat - (Soro antitetânico)** na dose única de tratamento 200.000 UI, via intravenosa. Durante a 1ª semana, ocorreu exacerbação dos sinais e após 15 dias de tratamento houve então, a melhora clínica, destacando o sucesso da terapia.

CONCLUSÃO

Vencosat é o responsável pela neutralização da toxina tetânica e o sucesso da terapia está diretamente relacionado ao protocolo instituído e à rapidez do início do tratamento. Ou seja, apesar da utilização do Vencosat ser de extrema valia terapêutica, sua ação é a neutralização apenas da toxina e se o patógeno não for devidamente eliminado do organismo, da ferida principalmente, o tratamento não terá sucesso. Sabendo do alto poder letal do Tétano e da gravidade dos sinais, a necessidade de uso do Vencosat se torna extremamente clara, evidente e sem maiores ressalvas, enfatizando ainda mais o seu sucesso entre os Médicos Veterinários e todos os produtores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. (2010). Textbook of Veterinary Internal Medicine (7ª Edição). St. Louis. Missouri.
SANTOS, J. P.; NASCIMENTO, C.R.A.; ROLIM, M.BQ.; CAMARGO, N.I.; NETO, E.O.C.; TENÓRIO, A.P.M.; COELHO, M.C.O.C. Tétano pós cirúrgico em cão. Medicina Veterinária, Recife, v.1, n.1, 2007.

www.vencofarma.com.br

0800 400 7997

facebook.com/vencofarma

@vencofarma

